

FUTEBOL SERGIPANO: ECONOMIA, ESTRUTURA E DESIGUALDADE REGIONAL

SERGIPANO FOOTBALL: ECONOMY, STRUCTURE AND REGIONAL INEQUALITY

FÚTBOL SERGIPANO: ECONOMÍA, ESTRUCTURA Y DESIGUALDAD REGIONAL

Andréia Reis Fontes¹
Josefa de Lisboa Santos²
Wanubya Maria Menezes da Silva³

RESUMO: O presente artigo buscou caracterizar a realidade estrutural e econômica do futebol sergipano, com ênfase nos times da capital. Para tal, compreendeu um esforço de aproximação com as bases do materialismo histórico-dialético, pautado na natureza quali-quantitativa. Os resultados apontaram que a menor unidade da federação costuma estar longe dos holofotes midiáticos. Esta condição periférica nos noticiários é aprofundada com a participação discreta dos clubes sergipanos no cenário futebolístico do país. O estado de Sergipe não aparece no ranking das equipes nordestinas vitoriosas das principais competições do país, o que expõe sua fragilidade no cenário regional e nacional. Neste sentido, num recorte ainda mais específico, o futebol sergipano está longe de ocupar as principais páginas da história futebolística nordestina. Os clubes locais de maior renome – Confiança e Sergipe – apresentam problemas estruturais e financeiros, repercutindo diretamente na condição atual de séries C e D, respectivamente, dotados de um calendário “murcho”. O cenário comprometido das divisões inferiores resulta em pouca visibilidade midiática, baixos investimentos, infraestrutura deficitária e profissionais empregados temporariamente.

1050

Palavras-chave: Futebol. Nordeste. Sergipe.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.

ABSTRACT: This article sought to characterize the structural and economic reality of football in Sergipe, with an emphasis on teams from the capital. To this end, it involved an effort to approach the bases of historical-dialectical materialism, based on the qualitative and quantitative nature. The results showed that the smallest unit of the federation is usually far from the media spotlight. This peripheral condition in the news is deepened by the discreet participation of Sergipe clubs in the country's football scene. The state of Sergipe does not appear in the ranking of the Northeastern teams that have won the country's main competitions, which exposes its fragility in the regional and national scenario. In this sense, in an even more specific perspective, football in Sergipe is far from occupying the main pages of football history in the Northeast. The most renowned local clubs – Confiança and Sergipe – have structural and financial problems, directly impacting the current condition of series C and D, respectively, with a “withered” calendar. The compromised scenario of the lower divisions results in little media visibility, low investments, deficient infrastructure and professionals employed temporarily.

Keywords: Football. Northeast. Sergipe.

RESUMEN: Este artículo buscó caracterizar la realidad estructural y económica del fútbol en Sergipe, con énfasis en los equipos de la capital. Para ello, se buscó abordar las bases del materialismo histórico-dialéctico, con base en la naturaleza cualitativa y cuantitativa. Los resultados mostraron que la unidad más pequeña de la federación suele estar alejada del foco mediático. Esta condición periférica en las noticias se ve profundizada por la discreta participación de los clubes sergipeños en el panorama futbolístico nacional. El estado de Sergipe no aparece en el ranking de los equipos del noreste que han ganado las principales competiciones del país, lo que expone su fragilidad en el escenario regional y nacional. En este sentido, desde una perspectiva aún más específica, el fútbol sergipeño está lejos de ocupar las páginas principales de la historia del fútbol en el noreste. Los clubes locales más renombrados, Confiança y Sergipe, presentan problemas estructurales y financieros, lo que impacta directamente en la situación actual de las series C y D, respectivamente, con un calendario debilitado. El escenario comprometido de las divisiones inferiores se traduce en poca visibilidad mediática, bajas inversiones, infraestructura deficiente y profesionales contratados temporalmente.

Palabras clave: Fútbol. Nordeste. Sergipe.

INTRODUÇÃO

O futebol, esporte mais popular do planeta, compreende bilhões de adeptos, seja no papel de praticante, recurso humano envolvido ou torcedor. “É considerado pelos especialistas como a modalidade mais espontânea, imprevisível, simples, estável, barata e democrática para seus praticantes” (LADEIRA, 2009, p. 26). Caracteriza-se pela simplicidade das regras, dos equipamentos e das expressões corporais empregadas. Além disso, pode ser jogado em diferentes espaços, tais como grandes arenas, ginásios, praias, parques e/ou ruas, bem como não exige padrões físicos como outras modalidades, já que altura, peso e idade não são condições obrigatórias para se obter êxito.

Não há como negar que o esporte mais popular do planeta é a grande paixão do brasileiro, a ponto de se apresentar como um grande símbolo nacional, levando o indivíduo a gritar aos quatro cantos do mundo que – este é “o país do futebol” (DAMATTA, 1994). No entanto, o grau de influência e a distribuição de poder entre os clubes brasileiros se relaciona, sobretudo, com as condições regionais, considerando-se a posição de cada uma na divisão do trabalho no interior do país, assim refletindo o poder econômico de cada região geográfica.

Tendo como base a regionalização adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em cinco grandes regiões – Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste – , a configuração e organização socioespacial e econômica de cada uma delas reflete na relação com o esporte, com efeito sobre a performance dos clubes e na recorrência de participação nas principais competições, tendo em vista que as diferenças estruturais de cada região estão associadas ao seu grau de influência na principal modalidade esportiva e sobre as competições mais relevantes do país.

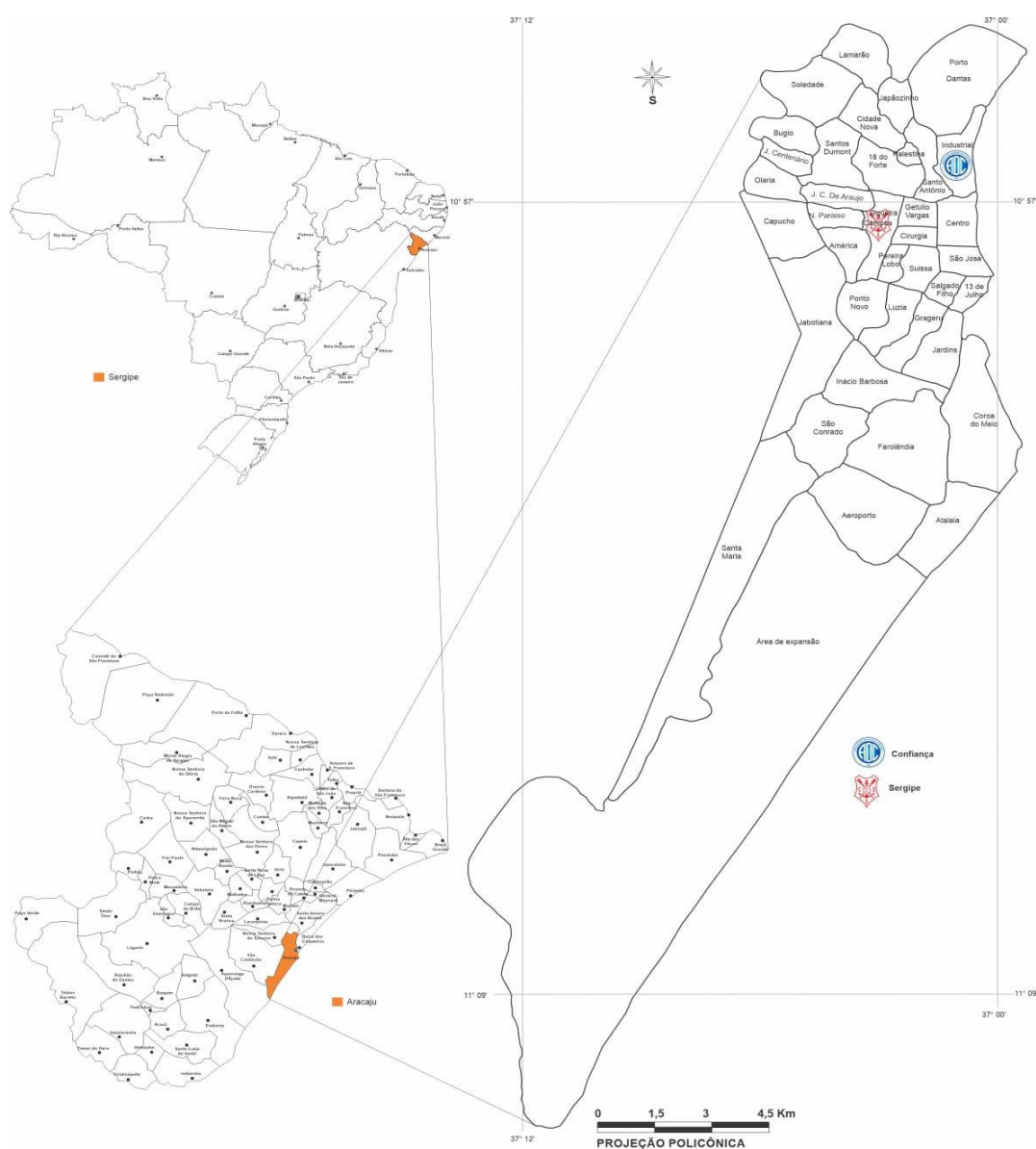
Sendo assim, não se pode ignorar essa prática socioespacial que é parte da identidade brasileira, presente na nossa cultura, constituindo uma construção social que envolve uma série de agentes, sujeitos e acontecimentos. Com base nisto, o presente estudo buscou caracterizar a realidade estrutural e econômica do futebol sergipano, com ênfase nos times da capital.

MÉTODOS

A pesquisa compreendeu um esforço de aproximação com as bases do materialismo histórico-dialético, pautado na ênfase da interpretação da realidade a partir da análise das contradições, do movimento e da dinâmica do universo futebolístico, considerando as inter-relações entre todos os seus aspectos (MARX, 2010). A natureza da pesquisa contemplou o âmbito quali-quantitativo (TRIVIÑOS, 2008).

Os estudos empíricos viabilizados no estudo abarcaram a análise do futebol sergipano, com foco nos tradicionais e maiores campeões estaduais – Associação Desportiva Confiança (ADC), com 24 títulos, e Club Sportivo Sergipe (CSS), com 37 conquistas (Figura 1). Outros critérios considerados compreenderam o fato de que ambas as equipes estiveram entre os principais times sergipanos no ranking da CBF nos anos de estudo – 2020 a 2023 –, além de disputarem as divisões de acesso do futebol nacional – série C e D. Além das equipes em questão, envolveu dirigentes dos clubes citados, que juntos moldam e constroem o futebol sergipano.

Figura 1 - Times sergipanos melhores ranqueados na CBF – 2020-2023



Acrescenta-se ainda, enquanto procedimento, a coleta de dados em órgãos institucionais (entidades como clubes, CBF, federações, entre outras), a partir da busca de informações alusivas à prática futebolística. Além disso, a aplicação de entrevistas aos dirigentes, como forma de compreender o objeto. As observações in loco, visitas e registros fotográficos ajudaram a melhor entender o universo do futebol sergipano. Para tal, foram respeitados os aspectos éticos e confidenciais, inclusive com a disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para ter acesso às fontes foi fundamental o auxílio de membros da Federação Sergipana de Futebol (FSF), da Associação dos Cronistas Desportivos de Sergipe (ACDS) e de profissionais da comunicação e demais envolvidos na cobertura esportiva no estado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A menor unidade da federação costuma estar longe dos holofotes midiáticos. Esta condição periférica nos noticiários é aprofundada com a participação discreta dos clubes sergipanos no cenário futebolístico do país. O estado de Sergipe não aparece no ranking das equipes nordestinas vitoriosas de campeonatos brasileiros, o que expõe sua fragilidade⁴ no cenário regional e nacional. O Nordeste aparece como a terceira⁵ região com melhor desempenho futebolístico, atrás do Sudeste e do Sul, tendo conquistado resultados à frente do Centro-Oeste e do Norte, com títulos nos dois campeonatos de referência (Quadro 1).

1054

Quadro 1 - Clubes nordestinos vencedores de competições nacionais

Competição/Ano	Campeão
Taça Brasil/Campeonato Brasileiro (1959)	Bahia
Campeonato Brasileiro (1988)	Bahia
Campeonato Brasileiro (1987)	Sport
Copa do Brasil (2008)	Sport

Fonte: O Gol, 2025.

Em 1959, o Bahia foi o primeiro clube nordestino a ganhar um campeonato nacional, derrotando o Santos de Pelé, na final da Taça Brasil, competição correspondente ao Campeonato Brasileiro, sagrando-se bicampeão nacional em 1988. Em 1987 foi a vez do Sport.

⁴ Embora disponha de feitos como o título do Norte-Nordeste de 1971, conquistado pelo Itabaiana, bem como a façanha do próprio “tricolor da serra” em quebrar a invencibilidade do forte Internacional-RS na década de 80, depois de ganhar o campeonato de modo invicto no ano anterior.

⁵ O critério utilizado para qualificar corresponde somente à conquista de títulos nacionais – Brasileiro série A e Copa do Brasil.

Destacam-se ainda os vice-campeonatos do Fortaleza, em 1960; do Bahia, em 1961 e em 1963; do Náutico, em 1967; e do Vitória, em 1993. Na Copa do Brasil, o único título nordestino pertence ao Sport, em 2008. Além disso, acrescenta-se um vice-campeonato do “Leão da Ilha⁶”, em 1989; do Ceará, em 1994; e do Vitória, em 2010 (O GOL, 2021).

Cabe ressaltar a campanha histórica do Fortaleza no ano de 2021, com direito às semifinais da Copa do Brasil e classificação direta para a Copa Libertadores, após o quarto lugar no Campeonato Brasileiro, com 58 pontos, melhor campanha de um time nordestino na era dos pontos corridos, superando a quinta colocação do Vitória, em 2013.

Os nordestinos de maior destaque no cenário brasileiro são times dos três estados mais populosos e com as três grandes áreas metropolitanas – Bahia, Ceará e Pernambuco. Juntos, dispuseram de maior poder político-econômico e, ao longo da história, receberam investimentos de diferentes políticas de desenvolvimento, tais como da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Diferentemente de outros estados nordestinos, Sergipe não conta com nenhuma participação expressiva nestas competições, tampouco conquistou algum título ou vice-campeonato. De modo geral, a situação atual dos clubes do estado e a visibilidade do futebol local frente ao cenário regional e nacional é inexpressiva, e isto pode ser entendido a partir da análise da trajetória dos clubes, tendo como base a recorrência na participação na principal competição do país: o Campeonato Brasileiro (Quadro 2).

1055

Quadro 2 - Participação dos clubes sergipanos na Série A – 1971/2024

Ano	Clube (s)
1972	Sergipe
1973	Sergipe
1974	Itabaiana
1975	Sergipe
1976	Confiança
1977	Confiança e Sergipe
1978	Confiança e Sergipe
1979	Confiança, Itabaiana Sergipe
1980	Itabaiana
1981	Itabaiana
1982	Itabaiana
1983	Sergipe
1984	Confiança
1985	Sergipe

⁶ Expressão para se referir ao Sport-PE.

1986	Confiança e Sergipe
2000	Confiança e Sergipe

Fonte: O Gol, 2025.

A participação dos times sergipanos está circunscrita aos anos em que a competição seguia o sistema de mata-mata, caracterizado pela quantidade expressiva de clubes e, até certo tempo, por não exigir acesso das divisões anteriores, diferentemente do formato atual, que estabelece a necessidade de acesso paulatino das séries D, C, B e A, respectivamente.

O desempenho das equipes sergipanas, em geral, é baixo, acumulando as últimas posições, com exceção de 1983, ano em que o Sergipe terminou na 22^a posição de um total de 40 clubes. A última vez na Série A, considerando as formas de acesso via divisões inferiores, compreendeu ao ano de 1986 – sem considerar a inchada Copa João Havelange⁷, de 2000. Destaque para o Sergipe, que detém a maior participação entre as equipes do estado, em dez ocasiões; seguido do Confiança, com sete; e do Itabaiana, com cinco. A partir do momento em que passou a ser disputado através do sistema de pontos corridos, nenhum time do estado marcou presença nas edições seguintes da competição. Considerando a principal competição do âmbito regional, a Copa do Nordeste é a mais importante, representando a paixão do torcedor nordestino e acirrando as rivalidades locais.

1056

Ao longo da competição, alguns estados consolidaram-se como referências e potências regionais, caso das federações da Bahia, com oito títulos; Ceará, com seis; e Pernambuco, com quatro conquistas (O GOL, 2022). Inclusive os clubes desses estados são os que mais têm tráfego pelas divisões de elite do Campeonato Brasileiro – Bahia, Ceará, Fortaleza e Sport são alguns exemplos –, inclusive com considerável destaque no âmbito nacional, com títulos nacionais e/ou vice-campeonatos. Seguem o Maranhão, a Paraíba e o Rio Grande do Nordeste com um título cada.

Embora Alagoas tenha participantes recorrentes na série B, e em determinadas ocasiões na série A, não possui conquista da Copa do Nordeste, juntamente aos estados de Sergipe e do Piauí. O desempenho mencionado reforça o fato de que a realidade sergipana permanece significativamente tímida no cenário regional, o que implica em maior dificuldade de reconhecimento nacional. Isto pode ser exemplificado, também, a partir da análise do Ranking Nacional de Clubes (RNC) da CBF, atualizado anualmente.

⁷ A copa João Havelange envolveu a participação de 114 clubes brasileiros, inclusive Sergipe e Confiança. Neste ano, a competição foi organizada pelo Clube dos 13, em detrimento da CBF.

Para medir a posição no ranking, é feito um cálculo por meio do desempenho dos times nos campeonatos nacionais recentes. Sob esse aspecto, foram consideradas as competições concluídas nos últimos quatro anos, ao passo em que, para cada ano, atribuíram-se pesos que geraram pontos, resultando em diferentes colocações. O RNC possui um quantitativo de times listados que varia, sendo que nos anos do estudo compreenderam 227, 236, 239 e 243 equipes, no total. A performance dos clubes sergipanos nos anos 2020, 2021, 2022 e 2023 estão expressos nas Tabelas 1, 2, 3 e 4:

Tabela 1 - Clubes sergipanos no ranking da CBF – 2020

Clube	Posição	Pontos	Município
Confiança	52	2.121	Aracaju
Itabaiana	72	1.018	Itabaiana
Sergipe	86	850	Aracaju
Estanciano	201	114	Estância
Amadense	220	25	Tobias Barreto

Fonte: CBF, 2021.

Tabela 2 - Clubes sergipanos no ranking da CBF – 2021

1057

Clube	Posição	Pontos	Município
Confiança	47	2580	Aracaju
Itabaiana	73	990	Itabaiana
Sergipe	102	612	Aracaju
Frei Paulistano	137	330	Frei Paulo
Estanciano	230	25	Estância

Fonte: CBF, 2022.

Tabela 3 - Clubes sergipanos no ranking da CBF – 2022

Clube	Posição	Pontos	Município
Confiança	44	3.007	Aracaju
Itabaiana	85	911	Itabaiana
Sergipe	90	754	Aracaju
Frei Paulistano	151	264	Frei Paulo
Lagarto	214	100	Lagarto

Fonte: CBF, 2023.

Tabela 4 - Clubes sergipanos no ranking da CBF – 2023

Clube	Posição	Pontos	Município
Confiança	47	2.711	Aracaju
Sergipe	88	871	Aracaju
Itabaiana	106	592	Itabaiana
Lagarto	115	525	Lagarto
Frei Paulistano	180	198	Frei Paulo

Fonte: CBF, 2024.

A avaliação do RNC permitiu evidenciar que, nesse período, alguns clubes ganharam destaque pela participação assídua. O Confiança correspondeu ao clube sergipano melhor ranqueado, tendo em vista a participação na Série B do Campeonato Brasileiro em 2020 e 2021, após 28 anos sem disputar a segunda divisão, até então com a última oportunidade em 1992. Mas a euforia dos torcedores proletários durou pouco, pois o time “proletário” retornou à série C no ano seguinte. Além do “Dragão do bairro Industrial”, Sergipe e Itabaiana marcaram presença nas quatro edições do ranking; Frei Paulistano apareceu em três oportunidades; Lagarto e Estanciano em duas; e o Amadense em uma participação.

1058

A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA (ADC)

O Confiança ou o “time proletário”, como carinhosamente é chamado pelos torcedores, por ter sua origem no bairro Industrial, que nasceu com a criação da capital, apresenta uma estrutura física “enxuta, mas bem distribuída”, conforme observa Matheus Milet, vice-presidente administrativo do clube. Há alojamento para o profissional e a base, refeitório, vestiário, centro administrativo – composto de salas para a presidência, vice-presidência, diretoria de futebol, salas de análise de desempenho, para o setor financeiro, jurídico, administrativo, marketing e comunicação, edição de vídeo e foto, além de espaços de atendimento médico/saúde, atividades de academia, fisioterapia, fisiologia, pilates, nutrição, recuperação física e treinamento (Figura 2).

Figura 2 - Vista parcial do CT



Foto: A autora, 2025.

O time conta com profissionais variados, distribuídos em diferentes áreas – porteiros, cozinheiros, pessoal da limpeza, roupeiros, fotógrafo, assessor de imprensa, médico, fisioterapeuta, fisiologista, massagista, preparador físico, treinador de goleiros, analista de desempenho, diretores de marketing/financeiro/administrativo, entre outros.

1059

A rotina do clube varia de acordo com os compromissos. O funcionamento envolve os três turnos – manhã, tarde e noite –, nos quais os atletas recebem uma programação semanal e treinam em um período do dia, geralmente pela tarde. Caso algum deles necessite fazer recuperação – na academia ou na fisioterapia, por exemplo – vem em um período contrário para realizar o reforço. Os jogadores em processo de recuperação têm uma rotina diferenciada dos que estão em condições físicas favoráveis, envolvendo fisioterapia, transição de treinamento ou outras atividades montadas pelo setor da saúde.

O Confiança preza pela divulgação da sua marca, sendo o clube do estado mais seguido na rede social Instagram, com $\cong 188$ mil⁸ adeptos. Outro canal de comunicação usado corresponde ao site institucional. O time não dispõe de franquias esportivas. Há seis anos atrás, o “Dragão” tinha uma loja dentro do Estádio Sabino Ribeiro. Hoje, o que existe são apenas lojas independentes. As vendas são realizadas pela Super Bolla, empresa responsável pelo

⁸ Os dados relacionados a redes sociais são alterados instantaneamente, variando positiva ou negativamente dia após dia. Neste sentido, a informação acima apresentada compreendeu ao dia 20/03/2024.

fornecimento de material esportivo do clube. Atualmente conta com duas lojas oficiais na capital sergipana: a “Shopping do Dragão”, localizada nos bairros 13 de Julho e Getúlio Vargas.

A EXPERIÊNCIA DO CLUB SPORTIVO SERGIPE (CSS)

O Club Sportivo Sergipe é administrado por um funcionário público, que atua como advogado, o que o impede de exercer dedicação exclusiva, mas uma jornada de trabalho diária de cinco horas. Para o Sr. Ernan Sena, presidente do “colorado”, existem muitos desafios em torno do cargo que ocupa: desde a garantia de respostas positivas aos torcedores em uma realidade financeira que não corresponde às condições exigidas, até questões administrativas.

A estrutura do time, também chamado de “Gipão” pelos torcedores, engloba um centro de treinamento com três campos de futebol, dois alojamentos, academia, setor de fisioterapia, refeitório, piscina, salão de reuniões, salas – setor administrativo, financeiro, comunicação, área verde e outros espaços (Figura 3).

Figura 3 - Campo principal de treinamento



Fonte: A autora, 2025.

O quadro fixo de funcionários envolve em torno de 30 pessoas – pessoal da limpeza, da manutenção, da cozinha, dos uniformes e da portaria. Já o quadro móvel, modificado a cada temporada, compreende os trabalhadores que atuam diretamente com os atletas do profissional e da base, em torno de 40 pessoas. A média salarial do pessoal do quadro fixo é de um salário-mínimo e a do pessoal que trabalha com os atletas é em torno de três mil reais. O treinador da

equipe recebe uma renda maior. O clube conta ainda com um suporte psicológico reconhecidamente qualificado, com formação em doutorado e conhecimento na área da Psicologia do Esporte, o que de acordo com o presidente “é necessário para o fortalecimento da equipe” (SENA, 2023).

Considerando, também, os atletas, os gastos médios com o pessoal fixo e temporário, gira em torno de R\$ 250 mil/mês, a depender de cada temporada. Em 2024, por exemplo, a folha fixa chegou a R\$ 300 mil. Como em todos os clubes, é o calendário esportivo quem define a rotina. Quando o Sergipe disputa duas competições de forma concomitante, como por exemplo a Copa do Nordeste e o estadual, joga no meio e no fim de semana. Tal quadro pressiona a programação porque praticamente os treinos são regenerativos. Atualmente há investimentos nas redes sociais do clube. O Instagram é a mais importante forma de visibilidade do time e de contato com o torcedor “alvirrubro”, com $\cong 74$ mil⁹ seguidores. Além deste, outro canal de relevância compreende o site do clube.

A situação financeira, de acordo com Ernan Sena, é de superávit mínimo, equalização e saneamento das contas, graças a uma receita anual de cerca de R\$ 3 milhões, oriunda de investidores, cotas de competições e renda de público e associados. Destrinchando esses valores, tem-se R\$ 1,5 milhão de cotas de TV; R\$ 1,3 milhão de patrocinadores; R\$ 500 mil de bilheteria; e R\$ 720 mil do programa sócio-torcedor, que hoje conta com um quantitativo de 1.100 associados¹⁰. O maior investidor e patrocinador fica por conta do governo do estado, por meio do Banese; além disso, conta com empresas de casas de apostas esportivas; e, também, com o apoio da rede de supermercados GBarbosa, que retornou o patrocínio aos clubes da capital. Estes são os principais responsáveis por darem a sustentação financeira ao time.

A loja “Sergipe Mania”, no bairro Siqueira Campos, atua na venda de produtos oficiais e ingressos do “Gipão”. De acordo com o presidente em exercício, a loja, hoje, pertence ao clube. Optou-se por uma gestão compartilhada com a empresa pernambucana LWGA *Company*, que fabrica material esportivo para algumas equipes do Brasil. Ela fornece uniforme ao time e a loja serve como fomentadora da imagem do clube. É de onde o time retira um retorno financeiro com a venda dos produtos (camisas, uniformes casuais e outros materiais), além da divulgação da imagem do Sergipe em todo o estado, incentivando a ter mais sócios, fomentando o torcedor a comprar ingresso para o jogo. Na ocasião da entrevista, o presidente pontuou que o

⁹ Os dados relacionados a redes sociais são alterados instantaneamente, variando positiva ou negativamente dia após dia. Neste sentido, a informação acima apresentada compreendeu ao dia 20/05/2024.

¹⁰ O quantitativo de associados compreendeu ao dia 11/05/2023, embora número tende a sofrer variação diária, seja com novos adeptos ou com a exclusão voluntária de outros.

time possui relação com a fornecedora de material já há três temporadas, atuando concomitantemente na loja “Sergipe Mania”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grandes clubes do país situam-se em regiões historicamente privilegiadas pela injeção de capital, a atividade industrial e/ou pelas mídias. Tal fato influencia no desempenho dos times brasileiros a partir da análise das principais competições do país, possibilitando classificá-los hierarquicamente – títulos, quantitativo de torcida e prestígio estabelecido. Enquanto o Sudeste abarca a condição de hegemonia, por ser o centro do capital e do futebol brasileiro ao longo do tempo, o Nordeste detém menor relevância e compõe uma condição semiperiférica, embora disponha de dois clubes com títulos significativos.

Num recorte regional ainda mais específico, o futebol sergipano está longe de ocupar as principais páginas da história futebolística nordestina, ficando muito aquém de estados como Bahia, Ceará, Pernambuco e Alagoas. Aliás, juntamente com o Maranhão e o Piauí, são os estados nordestinos há mais tempo sem disputar a primeira divisão, desde 1986. Os clubes sergipanos de maior renome – Confiança e Sergipe – apresentam problemas estruturais e financeiros, repercutindo diretamente na condição atual de séries C e D, respectivamente.

1062

O calendário “murcho” e comprometido das divisões inferiores resulta em pouca visibilidade midiática, baixos investimentos, infraestrutura deficitária, profissionais empregados temporariamente, ainda que muitos se constituam enquanto o pilar econômico da família. Contudo, os meses inativos tendem a representar incertezas, informalidade e busca pela sobrevivência financeira de todos os sujeitos até o ano seguinte, recarregando a esperança de novas competições e possibilidade de num futuro próximo se tornar um “gigante” do futebol brasileiro.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão da bolsa, essencial no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CBF, Confederação Brasileira de Futebol. <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/flamengo-e-o-lider-do-ranking-nacional-de-clubes-2022-da-cbf>. Acesso em: 27 mai. 2024.

_____. RNC - Ranking Nacional dos Clubes 2020. Disponível em: <http://fcf.com.br/wp-content/uploads/2019/12/Ranking-de-Clubes-CBF-2020.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

_____. RNC - Ranking Nacional dos Clubes 2021. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202103/20210301193314_149.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

_____. RNC - Ranking Nacional dos Clubes 2022. Disponível em: <https://www.bangu.net/estatisticas/ranking-2022.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

DAMATTA, R. Antropologia do Óbvio: Notas em Torno do Significado Social do Futebol Brasileiro. Revista USP, 1994; 22: 10-17.

O GOL. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

_____. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/competicao/brasileirao>. Acesso em: 04 set. 2022.

LADEIRA, F. T. A criminalização das torcidas organizadas de futebol. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009; 112 p.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008; 175 p.